VOTO DE CONGRATULAÇÃO

É sempre tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.

No próximo dia 25 de abril arrancam as celebrações do quinquagésimo aniversário da Revolução dos Cravos, que vão estender-se pelos próximos cinco anos.

No momento em que o mundo atravessa um período conturbado, com uma situação de guerra instalada na Europa, é fundamental relembrar que a Revolução de Abril se fez pela paz e pelo desarmamento geral. Manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República. Fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem.

Recordemos que foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou com a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Celebremos as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, com a criação do Serviço Nacional e Regional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, atribuindo uma maior dignidade a quem trabalha. Alcançaram-se conquistas económicas e direitos de cidadania com a Revolução que não podem ser revertidos e que devem ser

defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência.

Os Açores alcançaram, com a liberdade que Abril semeou e com a constituição de 1976, a autonomia política e administrativa pela qual lutaram e que hoje exercemos livremente.

Manter vivo o espírito de Abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Não se considere o 25 de Abril apenas como uma data simbólica. O 25 de Abril é muito mais do que isso: é um processo que permitiu a transformação social, a mudança que modela o presente e que deve continuar a modelar o nosso futuro.

Celebremos sim esta data, mas mantendo sempre presente que não podemos considerar a liberdade e a democracia como valores adquiridos. É fundamental continuar a lutar para os manter, para que a liberdade e a democracia vençam o fascismo e a opressão e possamos continuar a construir uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Muito foi conquistado, mas ainda há muito por conquistar. Continuam a existir fortes necessidades de investimento em serviços públicos essenciais, Portugal não anda todo à mesma velocidade, nem tão pouco os Açores andam todos à mesma velocidade. Ainda há muitas açorianas e muitos açorianos que não têm acesso à cultura, aos transportes públicos, à habitação, à saúde ou às telecomunicações da mesma forma. As conquistas de Abril não chegaram a todas e todos da mesma forma nem à mesma velocidade.

Numa altura em que a democracia cumpre mais dias vividos do que os 48 anos de ditadura vivida em Portugal, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Pois é mantendo viva a lembrança simbólica desse

marco fundador da democracia que mantemos viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas.

Assim, nos termos regimentais e estatuários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação pelo 48.º aniversário da Revolução de Abril, bem como pelas comemorações do 50.º aniversário, que decorrerão entre 2022 e 2025, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado social.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de abril de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia